

XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

A EXPOSIÇÃO DE SASNAL NO K21: FLUXOS ENTRE LESTE/OESTE

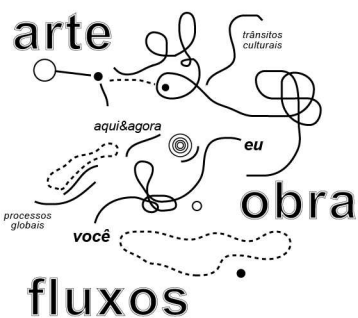
Pedro Meyer Barreto

UFRJ (DOUTORANDO)

A comunicação analisa a significativa exposição de Wilhelm Sasnal realizada em Düsseldorf, Alemanha, entre o final de 2009 e início de 2010. Além da experiência direta das obras, utilizo instrumentos da “Crítica Institucional” para compreender o panorama no qual a mostra ocorre. O objetivo é localizar interseções de sentido entre as pinturas e o evento cultural, notando coordenadas políticas mais amplas. O panorama de fundo é a integração comunitária européia, focalizada na relação entre oeste e leste.

Andrea Fraser define a Crítica Institucional como “uma metodologia de *reflexão crítica sítio-específica*.” O comportamento da cena artística e institucional na União Européia serve de exemplo para o Mercosul e na integração regional brasileira. Análises dos paradigmas na consecução dos blocos supranacionais ajudarão o amadurecimento crítico latino americano.

O encontro com as imagens de Sasnal é intermediado pela presença da moldura institucional. O Kunstsammlung Nordrhein-Westfalen é um dos mais importantes museus do mundo, formado por duas coleções complementares (O K20 e o K21), sua qualidade e extensão são espantosas. É preciso decodificar o evento expositivo como parte do processo cultural globalizado.



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

Parte significativa das coleções está focada na arte estadunidense, sua influência na Alemanha Ocidental do pós-guerra foi decisiva. A estratégia cultural dos EUA incluía uma influencia nas tradições locais, projetando a nova paisagem de industrialização e consumo em massa. A arte norte-americana é duplamente o sinal de hegemonia e propaganda liberal. Marca com eficácia um antagonismo em relação aos realismos soviéticos de fundo social. Alguns artistas como Konrad Klapheck, antecipam algumas considerações conceituais da Pop.

O K21 é um agente poderoso. Ocupar suas salas é adquirir atualidade, legitimação simbólica e liquidez econômica. Estar lá é um brilho de sucesso, triunfo para permanência. A exposição de Sasnal ocorreu no K21 e exigiu um enorme montante de capital investido. Ela corresponde a novas exigências. Diferente do período de reconstrução no pós-guerra, hoje a Alemanha não absorve com a mesma intensidade a influencia estadunidense. A agenda alemã é a integração de Estados como a Polônia e a República Tcheca, que representam grandes perspectivas de rentabilidade e crescimento econômico. Sasnal é um artista polonês, sua aparição alarde a origem: *commodity* do leste. Esse interesse também é exemplificado com o sucesso comercial dos pintores de Leipzig.

Crítica Institucional, pintura, blocos supranacionais